



## **PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS VIVENCIADAS DE FORMA SIGNIFICATIVA COM O INDIVÍDUO AUTISTA**

CARVALHO, Magda Fernandes – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São João de Meriti/RJ  
[magdafcarvalho@hotmail.com](mailto:magdafcarvalho@hotmail.com)

TAVARES, Denise Barbosa Silva – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São João de Meriti/RJ  
[nisedenise@hotmail.com](mailto:nisedenise@hotmail.com)

Eixo Temático: Psicopedagogia  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

A realização de um trabalho de qualidade com o indivíduo autista durante muito tempo marca um desafio na educação, saúde, esporte, lazer e sociedade. Desenvolver atividades que contemplem as necessidades desta clientela com comportamento diferenciado requer entusiasmo, dinamismo e criatividade. A complexidade do aspecto comportamental apresentada pelos alunos da unidade escolar levou o grupo de profissionais a pensar formas diferenciadas de trabalho justificando a necessidade de subsidiar nossa prática nas intervenções e estratégias associadas à psicopedagogia. Baseados na concepção humana de aprendizagem, onde existe vivência e troca com o meio, e no currículo funcional para vida, elaboramos dois projetos didáticos, que através da realização de oficinas móveis, desenvolvem habilidades adequadas e necessárias para este grupo de forma lúdica e prazerosa. No desenvolvimento dos projetos, articulamos atividades específicas para os autistas de forma contextualizada, fazendo o registro do planejamento, das observações do desempenho, conforme critérios específicos. Com apoio dos gestores da escola, da equipe técnica e com alguns professores, percebemos ao longo do semestre que os alunos que participaram ativamente desta proposta mostram hoje maior autonomia, independência na realização das atividades de vida diária e flexibilidade principalmente na adaptação de mudança de rotina e integração social, facilitador para o processo de inclusão social. Faz-se necessário assim implementar esta estratégia de aprendizagem em caráter preparatório na perspectiva da criação das "salas de convivência" pelos órgãos públicos responsáveis garantindo a continuidade escolar dos autistas de faixa etária mais avançada, assim como, melhores condições de sua inclusão na sociedade, e também garantir continuidade da escolaridade ou profissionalização dos indivíduos autistas com a faixa etária mais avançada.

**Palavras-chave:** Práticas psicopedagógicas. Autismo. Alunos autistas. Inclusão Social.

## Introdução

Neste trabalho, pretendemos sugerir outros caminhos que se cruzam e se complementam no aprendizado de uma nova atitude, criativa, dinâmica e inclusiva, porque são fundamentados em aprendizagens pela convivência, pelos confrontos e conflitos com os outros, com suas ideias e posturas. Caminhos repletos de vivências que repercutirão em autonomia no decorrer de toda vida do educando.

Apresentamos algumas das práticas psicopedagógicas realizadas na Escola Municipal Especial Professora Mariza Azevedo Catarino (Escola Mariza) que atende aproximadamente oitenta e cinco alunos caracterizados dentro do Transtorno do Espectro Autista.

O autismo é hoje considerado uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas em consequência de um distúrbio de desenvolvimento. Caracteriza-se por um déficit na interação social visualizado pela inabilidade em relacionar-se com o outro, usualmente combinado com déficits de linguagem e alterações de comportamento bastante relevantes.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação para autistas assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da Escola Mariza na superação da lógica da exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas.

Sabemos, entretanto, que na aprendizagem percebe-se que autistas apresentam, em geral, dificuldades frente aos métodos tradicionais de ensino, respondendo melhor a propostas de trabalho estruturadas, e a situações livres com estímulos visuais, onde o educador deve atuar planejando, orientando, realizando e observando, metodicamente, conforme orientação de Rivière (1995).

Aspectos estruturais, assim como outros relacionados à aprendizagem de pessoas com autismo, são enfatizados pelo programa TEACCH – *Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children* (LEON, 2002), cujos recursos são bastante utilizados em escolas especiais no Brasil.

Nesta perspectiva e diante dos avanços tecnológicos abrimos um leque de possibilidades então para buscar oferecer o instrumento adequado de aprendizagem funcional para cada pessoa autista.

Mediante as expectativas do grupo de profissionais da Escola Mariza, elaboramos um Projeto Institucional – Escola InterATIVA que no seu conteúdo apresenta dois projetos didáticos de relevância “Oficina Diversas Expressões” e “Oficina Mãos na Massa” que são diretamente subsidiados pelas intervenções e práticas psicopedagógicas.

Consideramos que o trabalho da Psicopedagogia com a prática de oficinas possibilitará a criação, a comunicação, a interação, gerando novas descobertas no processo de aprendizagem humana para o indivíduo autista, apoiado nas inteligências múltiplas, conforme Howard Gardner, o qual defende que a escola não pode sufocar as aptidões dos alunos, pelo contrário, ela precisa canalizar as potencialidades de cada um e adequá-las ao processo de ensino. E aqui entra o papel da psicopedagogia na Educação Especial, propiciar um ambiente multiplicador de aprendizagens, aguçando a vontade de aprender através daquilo que gera prazer.

O objetivo maior do desenvolvimento deste trabalho é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da pessoa autista e de sua família, para isso, na elaboração do planejamento é fundamental a seleção de conteúdos significativos, razão pela qual, é tão importante conhecer o ambiente familiar e o nível de desempenho do indivíduo em suas atividades de vida diária previamente e estabelecer metas baseadas no Currículo Funcional Natural, conforme descreve Suplino (2007) em sua pesquisa sobre o referencial de Leblanc e Mayo.

Desta forma, representamos na Figura 1, as relações da pessoa com autismo, aspectos estes que norteiam nossa concepção de inclusão.

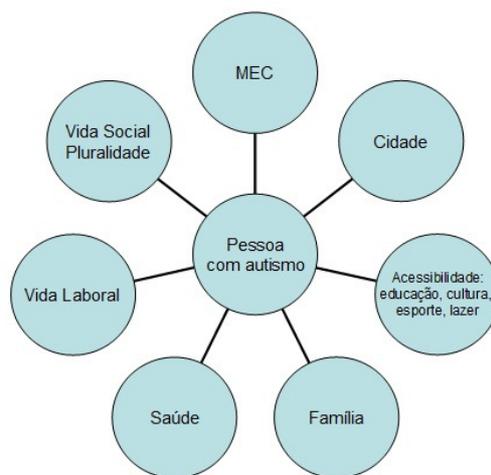


Figura 1 – Relacionamento da Pessoa com autismo

Fonte: Os autores

A metodologia educacional que norteia o atendimento ao aluno com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento destaca cinco pontos principais: a valorização de elementos da natureza, a abordagem vivencial da aprendizagem, o respeito à condição humana, a utilização da música e a rotina diária estruturada, sendo esta última, veículo para a realização das demais.

Estes recursos descritos, assim como outros, constituem tecnologias de ensino úteis para a aquisição de habilidades em pessoas com autismo que, por resultar do trabalho de diversas áreas do conhecimento, reflete a atuação de diversos profissionais. Na Escola Mariza a sustentação do trabalho psicopedagógico ocorre entre a fisioterapia, pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, educação física e arteterapia. O desafio está em disponibilizar a utilização dessas tecnologias num ambiente escolar, de forma viável, a partir de estratégias definidas entre os profissionais da escola e equipe técnica especializada.

A relevância do trabalho se dá pelas habilidades funcionais da infância e da adolescência, previstas no Planejamento Político Pedagógico da Unidade Escolar. Realizamos as atividades descritas no decorrer do trabalho como vivências significativas com os educandos autistas.

## **Desenvolvimento**

As atividades desenvolvidas relacionadas às práticas psicopedagógica são planejadas no formato de oficinas móveis dentro da Unidade Escolar com execução mensal, onde contamos com a participação dos alunos, alguns professores, equipe técnica, responsáveis e comunidade escolar. As mesmas acontecem nos espaços que compreende a estrutura física da própria unidade ou em localidades próximas através de parcerias com instituições municipais, estaduais, particulares e organizações não governamentais, conquistadas pela instituição ao longo de sua existência.

São organizadas com base em “Temas Potencializadores” e descritas de forma mais detalhada em folhas de planejamento por atividade com os recursos necessários para cada uma delas, assim como, objetivos e avaliação proposta.

O trabalho tem desdobramento em duas “Oficinas Móveis” de referência que nomeamos “Projetos didáticos” que contemplam nosso planejamento maior - “Projeto Institucional” - Escola InterATIVA. As oficinas permitem trabalhar diversas expressões, com

o propósito de promover atividades que facilitem o desenvolvimento da autonomia, independência, interação social, resgate da auto-estima e facilitação para a inclusão social.

Dos “Temas Potencializadores” desenvolvidos e previstos para o ano letivo de 2011, destacamos:

RECREANDO NA PISCINA, onde acontecem as atividades de recreação dirigida em grupo sob a orientação do professor de educação física, da fisioterapeuta e psicopedagogas acompanhadas com o recurso visual da comunicação alternativa (PECS) na piscina, em parceria com o CIEP 398 - (Mário Lima).

VIVENCIANDO A ALEGRIA, caracteriza a vivência de atividades realizadas na quadra da Unidade Escolar e em parceria com a Vila Olímpica de São João de Meriti, onde são realizados circuitos com materiais diversos, exploração do meio ambiente e treino para atividades esportivas, mediadas pelo professor de educação física, pela fisioterapeuta e pelas psicopedagogas).

EXPERIÊNCIAS DIFERENCIADAS, traduzem as experiências que promovem a inclusão fora do ambiente escolar, por exemplo, o desfile na Escola de Samba Embaixadores da Alegria, o passeio ao Cristo Redentor pelo “Dia internacional da Conscientização do Autismo”.

Eventos com as mães, execução de jogos cooperativos junto com as mães e gincanas temáticas, dinâmicas de sensibilização.

Eventos com os pais, execução de jogos cooperativos junto com os pais e gincanas temáticas, dinâmicas de sensibilização.

Semana da Educação Inclusiva – Realização de atividades diferenciadas como: CinePOCA, Karaokê, Roleta saborosa na formatação de oficinas, onde todos os alunos experimentam todas as possibilidades oferecidas guiados pelo professor e auxiliado pela equipe técnica.

Semana da Consciência Cidadã - Realização de atividades voltadas para o desenvolvimento dos aspectos relacionados à Psicomotricidade e promoção da integração com as escolas da comunidade.

MARATONA DA ESTIMULAÇÃO – Circuitos elaborados para promover a estimulação sensorial através da exploração dos materiais específicos de fisioterapia e educação física que podem ser desenvolvidas nas salas de aula e na quadra da Unidade

Escolar com a participação de toda equipe escolar e por vezes em ação conjunta com os responsáveis.

**BRINQUEDOTECA** - Utilização da “Brinquedoteca” da Universidade Estácio de Sá, onde ocorre a participação de alunos, professores, técnicos e estagiários acadêmicos com a proposta de realizar jogos pedagógicos criados pelas acadêmicas de pedagogia da Universidade.

**BEM VIVER** - Atividades realizadas na Escola Mariza e na Vila Olímpica de São João de Meriti na perspectiva de desenvolver hábitos e atitudes de Preservação do Meio Ambiente, com exploração dos aspectos da natureza e apresentação e treino de regras para boa convivência social

**BRINCANDO DE CONSTRUIR** - Atividades de construção de jogos através da intervenção das psicopedagogas, como por exemplo, o *kit* de carpintaria para promoção de montagem e construção de brinquedos e/ou objetos funcionais em ação conjunta dos alunos com os responsáveis.

**AULAS PASSEIOS** – Passeios e visitas previstos durante o ano letivo que exigem mudança de rotina e promovem a integração dos turnos escolares, como exposição no Centro Cultural Banco do Brasil, Jardim Zoológico, Museu Aeroespacial, e FIOCRUZ.

- Oficina – Mãos na massa, objetivando trabalhar a independência do aluno para as atividades de vida prática, esperando que a sua participação ativa nas atividades domésticas colabore com a integração no ambiente familiar e com ganhos no seu desenvolvimento afetivo e social.

Nesta oficina tivemos como “Tema Potencializador” – RECEITAS DIVERSAS

Partimos da ideia da transformação dos alimentos, da mistura de determinados sabores e recriação de outros sabores.

Medir, pesar, comparar e experimentar tudo de uma forma atraente e lúdica com o intuito de levar à criança a curiosidade natural de pelo menos experimentar este delicioso mundo da culinária, enfim, as atividades culinárias oferecem ricas experiências de aprendizagem em diferentes âmbitos para as crianças, assim, introduzimos o *PECS – Picture Exchange Communications System*, conhecido também como Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (MELLO, 2001).

A receita é um gênero que possui forte apelo cultural, no entanto a justificativa mais importante que sustenta o trabalho da exploração de receitas com alunos autistas é o fato de se

apresentar uma estrutura textual menos complexa que os outros e que compartilha de certas propriedades de outros gêneros do discurso, como instrução de jogo, instrução de montagem, bula de remédio, regulamento, leis, etc. e até mesmo a Constituição. A ideia, então, é começar por um gênero que seja menos complexo para que, nos outros anos escolares, se possa trabalhar com gêneros mais complexos que partilhem de semelhanças com as receitas.

Dentre as intervenções realizadas, são trabalhadas também possibilidades voltadas para matemática que ali aparecem, considerando o nível de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes e possibilitando experiências concretas em que os mesmos possam observar, manipular e interagir.

Esta tarefa também possibilita a formação do hábito de inter-relacionar e articular conhecimentos de diversas áreas, de modo a ampliá-los, aspecto esse sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e necessária para a formação no mundo atual.

Em todos os níveis, houve a preocupação de proporcionar aos alunos possibilidades de encontrar na execução das receitas um modo prazeroso de aprender.

### **Considerações Finais**

A mudança do papel social da educação e da escola exigem uma nova concepção curricular, assim, como um esforço conjunto para a mudança atitudinal dos educadores e equipe técnico diretiva. Mudança que perpassa o ambiente escolar e ganhe desdobramento nos movimentos culturais e da sociedade civil atuando nos preconceitos e proporcionando mais plena aceitação das diferenças individuais e a convivência com a diversidade.

Notoriamente sabemos que a inteligência é um processo dinâmico e altamente sensível aos efeitos do meio ambiente. Logo, podemos compreender que as atividades de trocas através das inter-relações propostas neste trabalho são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo de forma generalizada e não somente para o grupo específico do autismo.

Comprendemos que o psicopedagogo recebe papel de destaque na execução das atividades propostas neste trabalho, por estar implícito na sua formação e atuação profissional, usar recursos criativos e diferenciados considerando, sobretudo, a história de vida do sujeito.

Mesmo com as indiscutíveis dificuldades consideradas na precária estrutura física atual da Escola Mariza, conseguimos, com as devidas adaptações, desenvolver as propostas apresentadas com êxito, num clima de entusiasmo e credibilidade contando sempre com o apoio da maioria dos responsáveis.

Contando com o apoio da atual gestora, equipe técnica, professores e familiares ou responsáveis pelos educandos, através de observações constantes da mudança de comportamento do aluno, percebemos que os que participaram de forma ativa das atividades demonstraram atitudes que revelam autonomia, independência na realização das atividades de vida diária, iniciativa no grupo desconhecido e principalmente maior flexibilidade na adaptação de mudança de rotina, estando mais próximo da possibilidade de inclusão social.

Podemos admitir que as competências adquiridas, com a culinária, podem auxiliar o aluno quer numa melhoria da sua qualidade de vida, através de uma elevação da sua autonomia pessoal, quer ao nível da escolha de uma futura atividade profissional.

Neste sentido finalizamos ressaltando a necessidade da implementação de atividades com estas características com caráter preparatório na perspectiva da criação ou ampliação do número de “Salas de Convivência” e “Oficinas Profissionalizantes” pelos órgãos competentes, com essa responsabilidade dando suporte pedagógico para a continuidade da escolaridade ou profissionalização dos indivíduos autistas com a faixa etária mais avançada.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- GARDNER, Howard; **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LEON, Viviane Costa de. **Estudo das Propriedades Psicométricas do Perfil Psicoeducacional PEP-R**: Elaboração da Versão Brasileira. 2002. 63 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia – Porto Alegre, 2002.
- MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo**: Guia Prático. 2. ed, 2001.Disponível em <<http://www.ama.org.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011
- RIVIÈRE, Angel. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, César; PALÁCIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. v. 3., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 274-297.

SUPLINO, Maryse Helena Felipe de Oliveira. **Retratos e imagens das vivências inclusivas de dois alunos com autismo em classes regulares**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <[http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/teses/pdf/suplino\\_doutorado.pdf](http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/teses/pdf/suplino_doutorado.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2011.